

## **Festival de Leão**

### **Nota-chave: “Eu sou Aquele, Aquele sou Eu”**

Neste mês de agosto, o Festival da Lua Cheia tem lugar no signo de Leão. Portanto, Leão qualifica o fluxo de energia que vem do nosso centro solar, o Sol, e condiciona o tipo de energia que podemos receber e distribuir durante a meditação.

No Festival do mês passado, a energia de Câncer influenciou a consciência coletiva da humanidade, estimulando a tendência para a autoconsciência. Em Leão, o indivíduo torna-se plenamente *autoconsciente* e *autoperceptivo* até que, através da experiência e do crescimento, surge a tendência para a consciência grupal, que vem substituir o egocentrismo. Este desenvolvimento é sempre devido a uma crescente sensibilidade e à influência da Alma. Em Leão, o discípulo torna-se cada vez mais consciente do ser superior, da Alma, característica do servidor mundial descentralizado.

Quando tomamos conhecimento das forças que se encontram disponíveis e de quais são seus efeitos sobre a consciência humana, podemos trabalhar com inteligência e amor para ajudar a estabelecer esses efeitos, mediante a exata orientação da nossa meditação. Nosso trabalho oculto com esse tipo de energia cria a cruz de braços iguais, símbolo do discípulo e do servidor na nova era de Aquário. À medida que abrimos o nosso canal de alinhamento, a penetração *vertical* na consciência deve se equilibrar com a transmissão *horizontal* de energia, de acordo com o tema e objetivo do nosso trabalho. Esse necessário equilíbrio também depende da forma como vivemos nossas vidas diárias. Dito de outra forma, o trabalho subjetivo deve seguir totalmente paralelo à sua aplicação objetiva.

Em cada Festival de Lua Cheia, a energia disponível durante a meditação estimula a Alma humana de uma forma particular. O efeito da energia específica de Leão é conduzir o indivíduo - consciente de si mesmo - para a Alma consciente do grupo. Só a Alma tem consciência grupal. Só a Alma pode transformar as atitudes egoístas e separatistas da mente e do coração. Só a Alma pode conhecer o Plano divino em toda sua beleza. E só a Alma pode inspirar a mente humana com esse conhecimento.

Leão apresenta uma relação singular com o Sol, o coração do nosso sistema planetário. O alinhamento planetário e sistemático estabelecido durante este Festival é um alinhamento entre coração e Alma, entre o coração da humanidade e o coração do planeta. A Hierarquia espiritual e o coração do Sol criam o canal que se estende até *Sirius*, a grande “*Estrela da Iniciação*” do universo. *Sirius* tem uma relação única com nosso planeta Terra e, de *Sirius*, a energia de amor puro flui através do centro solar para o coração planetário. Estabelecido durante o período da Lua Cheia de Leão, este alinhamento evoca os princípios cósmicos de Amor e Liberdade, fluindo ambos ao nosso campo de percepção através de *Sirius* e Leão. Estes dois princípios estão exercendo um impacto crescente sobre a consciência humana, afetando todos os aspectos da vida. O resultado do nosso esforço por trabalhar com estas energias, e de colaborar com a Hierarquia espiritual do planeta, será a crescente manifestação na humanidade do princípio do Amor e da libertação da vida humana das ataduras do materialismo e de tudo que tende a aprisionar o espírito humano.

Como Alma, o discípulo pode responder ao chamado lançado àqueles que buscam servir ao Plano, durante esta época de crise na história humana, o chamado que um conhecido Instrutor colocou nas seguintes palavras:

*“Que todos aqueles que procuram ajudar considerem cuidadosamente o que podem fazer e que contribuição podem dar. Que estabeleçam, depois da devida reflexão, o que podem sacrificar e de que forma podem submergir sua personalidade, normalmente egoísta, neste grande impulso dado pela Hierarquia ao Novo Grupo de Servidores do Mundo, aos homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo.”*

As barreiras que separam cada pessoa das outras pessoas e cada nação das outras nações devem desaparecer. O *Espírito da Paz* pode se tornar tão poderoso que os ajustes necessários se realizarão de maneira natural e suave. A iluminação das mentes humanas e a renovada organização dos seus esforços em busca de uma fraternidade planetária podem ser ainda mais estimuladas, visando uma atividade nova e maior.

A nota chave do discípulo em Leão é: **“Eu sou Aquele, Aquele sou Eu”**. Eu sou a Alma, a relação entre o aspecto divino da humanidade e a forma material (a personalidade no plano físico).

Através da repetida experiência sob a influência de Leão, o discípulo pode certamente dizer:

“Eu sou a Alma! Como Alma, eu sirvo ao propósito do Plano! Como Alma, eu sou a consciência do Cristo que habita em mim. Como Alma, eu posso tocar o centro solar, fonte de Vida, Amor e Luz. Como Alma, eu posso transmitir essas potências e tocar a Alma dos outros. Como Alma, eu posso elevar, redimir e transformar, de acordo com o Plano divino”.

Assim, meditamos ao ritmo da *“Alma da humanidade”*, porque a Alma é o tema sensível do Plano Divino, a fonte de consciência e a meta de todos os processos evolutivos atuais. Tudo que é, é criado pela *meditação*. O desejo, fundindo-se em um pensamento fugaz, converte-se em pensamento claro até se tornar um pensamento abstrato e transcendente. Uma prolongada *concentração* sobre uma forma se converte, em certo ponto, em meditação sobre aquilo que não é parte da natureza da forma, passando para a *contemplação*, que é a fonte da inspiração e da iluminação.

A meditação produz um alinhamento criativo entre o instinto, o intelecto e a intuição. Em uma unidade indissolúvel, relaciona a chamada mente inferior ou concreta, à mente grupal, à mente hierárquica e à mente universal. A meditação conduz a um alinhamento consciente dos centros do discípulo com os três centros planetários: a Humanidade, a Hierarquia e Shamballa. Para o discípulo, a meditação é o agente que cria ou constrói o antahkarana, controlando - “via Alma ou a tríade espiritual” - o centro entre as sobranceiras que, no discípulo, é o principal agente para a distribuição da energia espiritual.

Na meditação, ocupamos nosso lugar no centro da cruz de braços iguais, em alinhamento com a corrente de energia disponível neste Festival. O caminho vertical de luz é nossa linha de intenção espiritual, nossa intenção vital. O caminho horizontal é a extensão do nosso serviço. O centro é o ponto de tensão onde os dois caminhos se fundem, se mesclam, e de onde o trabalho avança. Neste ponto o discípulo pode afirmar:

## MANTRA DO DISCÍPULO

Eu Sou um ponto de luz dentro de uma Luz maior.  
Eu Sou uma corrente de energia amorosa dentro do fluxo do Amor divino.  
Eu Sou uma chispa do Fogo do sacrifício, enfocado dentro da ardente Vontade de Deus.  
E assim permaneço.

Eu Sou um caminho através do qual os homens podem chegar à realização.  
Eu Sou uma fonte de força que lhes permite permanecer.  
Eu Sou um raio de luz iluminando os seus caminhos.  
E assim permaneço.

E, permanecendo assim, eu me volto  
E percorro o caminho dos homens,  
Mas conheço os caminhos de Deus.  
E assim permaneço.

Fonte: Lucis Trust